

# sotero.cult.

EDIÇÃO ESPECIAL  
ANO 1 | DEZ.2020

HISTÓRIA  
**A evolução do  
centenário**  
Elevador Lacerda

ENTREVISTA  
**A cultura  
soteropolitana  
vista na arte plástica**

## **BLACK IS POWER**

A representatividade e empoderamento  
trazidos pelo Afro Fashion Day, agora em  
novo formato

# NOSSA EQUIPE



**Antônio Anselmo**  
Repórter e Responsável  
Gráfico



**Camila Falcão**  
Repórter



**Deise Caroline Pereira**  
Repórter



**Heide Moura**  
Repórter e editora-chefe



## EDITORIAL

Queridos leitores, saudações! A Soterocult nasce para falar do que há de mais genuíno nessa cidade: a cultura. Salvador respira arte e isso precisa ser mais evidenciado, pois diversos habitantes ainda não conhecem muitos pontos tão belos e ricos da história que aqui estão localizados.

É por isso que estamos aqui, para trazer o que há de bom para todos que se interessam em desbravar a nossa linda cidade.

Aproveitem essa nossa primeira edição especial. Boa leitura a todos!



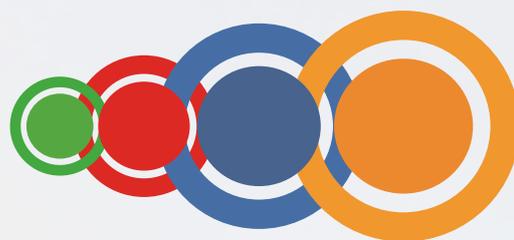
© 2020 Revista Soterocult -  
Todos os direitos reservados.

Projeto criado para fins acadêmicos, pelo  
Centro Universitário UniFTC.

**Projeto gráfico:**  
Antônio Anselmo

**Capa da revista:**  
Modelo: Ednei William  
Fotógrafo: Edgar Azevedo





# SUMÁRIO

**5** O olhar para a arte

Preto é força **6**

**8** Daqui do alto eu  
te vejo!

Receita de  
nossa terra **10**

**11** Confira nossa  
agenda deste  
último mês do  
ano!

Está vendo essa página em branco?



Essa é a história do nosso povo  
se não existisse a  
**nossa cultura.**

**CONHEÇA, VALORIZE.  
ELA É NOSSO PATRIMÔNIO**

**soterocult**

# O olhar para a arte

Trazendo em seus traços o cotidiano da Bahia, Elano Passos espalha a nossa cultura por vários cantos do país

● Por Heide Moura

Pureza nos traços, essência nas formas e ausência de cor. É assim que as obras do artista plástico Elano Passos, encantam e brincam com a imaginação de cada pessoa. Nascido em Salvador, o autor que tem o dendê no sangue, encontra inspiração da cultura baiana e transmite suas ideias em forma de arte.

Design Digital há 20 anos, o artista resolveu mergulhar na área como artista plástico e diz que finalmente se encontrou. “Tenho 04 anos como artista plástico e acredito que encontrei uma grande realização profissional e pessoal. Não me vejo hoje fazendo outra coisa que não seja criar e expressar meus sentimentos através da arte”, disse ele, que traz em sua bagagem artística a baianidade através das baianas de acarajé, musicalidade, dança e cultura do sertão.

O artista é autor de diversas obras, como exposições no Aeroporto Internacional de Salvador, as vinhetas das Festas Populares para a TV Bahia e a intervenção no Hotel Pestana, em São Paulo. Para ele, é difícil escolher a queridinha dentre



Obras “Nossa gente” e “Música para vizinhos”, de Elano Passos. (Reprodução: Instagram)

tantas produções. “Todas são importantes, desde um guardanapo como inspiração até as grandes obras. As artes relacionadas ao social como as de Irmã Dulce são bem especiais, mas quando se refere à projeção da arte na Bahia, aí sim tem alguns projetos que reforçaram pela sua abrangência como as ilustrações para o livro do poeta Bráulio Bessa” (um dos livros mais vendidos no Brasil em 2018), informou.

Soteropolitano por natureza, o artista plástico considera que morar na capital baiana é uma bênção cultural e que as inspi-

rações surgem com facilidade. De uma forma poética, com traços sem definição exata e nos tons preto e branco, as obras de Elano conseguem transmitir a alegria e movimento da Bahia apenas com um olhar. “Eu adotei o preto e branco para minhas artes, esse contraste me atrai. Mas vejo que a alegria e movimento tem relação com dois fatores: os temas que trago são, na maioria das vezes, leves; os traços com suas formas “incompletas” fazem as pessoas imaginarem a sequência e por si só movimentam minha arte”, completou.

Quando questionado se existe algum local na cidade que gostaria de ter uma obra, ele respondeu: “Penso que a arte é de todos e democratizar essa identidade em qualquer lugar que seja tem o seu valor. Com certeza se uma pessoa parar para ver, já valeu todo o esforço em criar. As baianinhas estão virando a menina dos olhos, elas traduzem bem um dos elementos fortes da nossa cultura local e em qualquer lugar que esteja terá o seu movimento eternizado nos olhares de vocês”, concluiu.

**“Não consigo descrever uma cidade brasileira com a riqueza que nós temos. Andar pelas ruas de Salvador, observando o cotidiano das pessoas ou ser abraçado pela arquitetura histórica já me entrega uma série de inspirações que guardo no subconsciente para explorar à medida que o necessário”**



Foto: Edgar Azevedo/Reprodução

Por Heide Moura e   
Antônio Anselmo

O Afro Fashion Day,  
que acontece  
desde 2015,  
objetiva mostrar a  
beleza e o  
empoderamento  
da população negra  
em Salvador,  
a chamada  
"Roma Negra"

# Preto é força



Foto: Tiago Caldas

uz, câmera e... carão! A VI Edição do Afro Fashion Day deste ano fez os desfiles nas passarelas serem adaptados por um filme bastante alegre e cheio de beleza negra. O curta-metragem em comemoração ao Dia da Consciência Negra, contou com várias etapas e priorizou a essência da Bahia.

Com cinco dias de gravação e aproximadamente 06 modelos por dia de filmagem, os registros que aconteceram em diversos bairros de Salvador (como Rio Vermelho e Gamboa), trouxeram a importância da representatividade e respeito em uma sociedade racista. Vestidos com figurinos estampados e com cores vivas foi possível perceber o empoderamento através do olhar e gestos de cada um dos modelos.

Há dois anos seguindo carreira como modelo, Ednei William (17), foi um dos 12 selecionados dentre 177 concorrentes e venceu com voto popular. Apesar de nunca ter pensado em atuar na área, hoje é apaixonado e não sabe viver sem desfilhar. "Meu sonho sempre foi ser ator. Uma amiga do curso de teatro

Foto: André Marinho



**"É uma honra, além de ser uma mega responsabilidade. Porém esse sempre foi meu propósito: representar os meus principalmente aqueles que tentaram chegar até lá e não conseguiu. Representatividade é um espelho. Quando a gente vê uma pessoa preta ocupando um cargo de poder ou um preto LGBT e periférico na passarela mais negra do Brasil, é representatividade"**

que era modelo me apresentou o mundo da moda eu me apaixonei. Passou a ser um sonho", disse.

Tentando participar do evento desde 2018, este ano o modelo se diz orgulhoso em poder representar a população negra em um evento que ele considera incrível.

Ednei estava parado por conta da pandemia e atualmente vem tendo muitas oportunidades após o Afro Fashion. Quando perguntado sobre a importância do Dia da Consciência Negra, ele diz que "é um dia importante para reforçar e lembrar nossa luta, para se pensar se estamos indo pelo caminho certo e mostrar a sociedade que nossa luta não é em vão ou só mimimi".

Embora já tenha desfilado muitas outras vezes, o modelo conta que nada se compara a sensação de participar do Afro Fashion Day. "Foi uma experiência incrível e única. Apesar de já ter feito outros desfiles e gravações ao longo desses 2 anos, o Afro é muito diferente. É uma coisa mágica e ancestral. Nos sentimos importantes nesse evento", contou orgulhoso.

# Daqui do alto eu te vejo!

Conheça a história do Elevador Lacerda, um patrimônio cultural que revolucionou a história do sistema de transporte de Salvador

● Por Camila Falcão



Foto: Reprodução internet

É impossível falar de Salvador sem conectar a cidade à sua cultura, religiosidade, festejos e seus pontos turísticos. Estes, estão presentes no imaginário, inclusive, daqueles que nunca puseram os pés em solo soteropolitano.

É quase uma unanimidade – seja para os filhos da terra ou para os que sonham conhecer o celeiro do axé, o Elevador Lacerda, figura como um dos principais cartões-postais da capital baiana. E, não estamos falando de qualquer elevador, meus caros leitores; é aqui em Salvador que o primeiro elevador urbano do mundo fez morada. E ele é nosso!

Para quem transita na região do Centro Histórico e no bairro do Comércio, certamente irá concordar que a sua estrutura oportuniza aos seus usuários uma das mais belas paisagens da Baía de Todos os Santos, mas, não só de beleza vive o famoso Lacerda – o tradicional elevador já nasceu com uma difícil missão: interligar a Cidade Alta e a Cidade Baixa, além de promover a logística das mercadorias e pessoas que precisavam se locomover na cidade.

Fundado em 8 de dezembro de 1873, a pioneira ideia de solucionar a falha geológica de aproximadamente 60 metros que afastava as duas regiões é fruto da parceria dos irmãos Antônio e Augusto Lacerda. Na época, a dupla comandava a Companhia de Transportes Urbanos e alguns bondes de tração animal da cidade (um dos principais meios de transporte entre a parte alta e a parte baixa de Salvador).

Localizado na Praça Tomé de Souza, no centro de Salvador, o Elevador Hidráulico da Conceição de Praia, nome de batismo recebido na sua fundação, foi inaugurado com uma estrutura um pouco diferente da que conhecemos hoje. Originalmente, a torre de pedra media 63 metros e operava com duas cabines com capacidade de até 20 pessoas que precisavam ser pesadas antes de serem conduzidas.

O projeto dividiu opiniões e foi super questionado quando ainda era apenas um conceito ouçado, entretanto, nunca deixou de cumprir o seu papel primordial: transportar.



Foto: Juliana Galluccio / Dreamstime



Ao longo dos anos o elevador ganhou uma nova forma, cresceu, atingiu os seus atuais 72 metros de altura e adquiriu traços da modernidade; com as reformas o equipamento deixa de ser um modelo hidráulico e passa a ser elétrico a partir do ano de 1906, e, apenas em 1894 [21 anos depois da sua inauguração] ele é rebatizado com o nome do seu ilustre idealizador e permanece até os dias atuais.

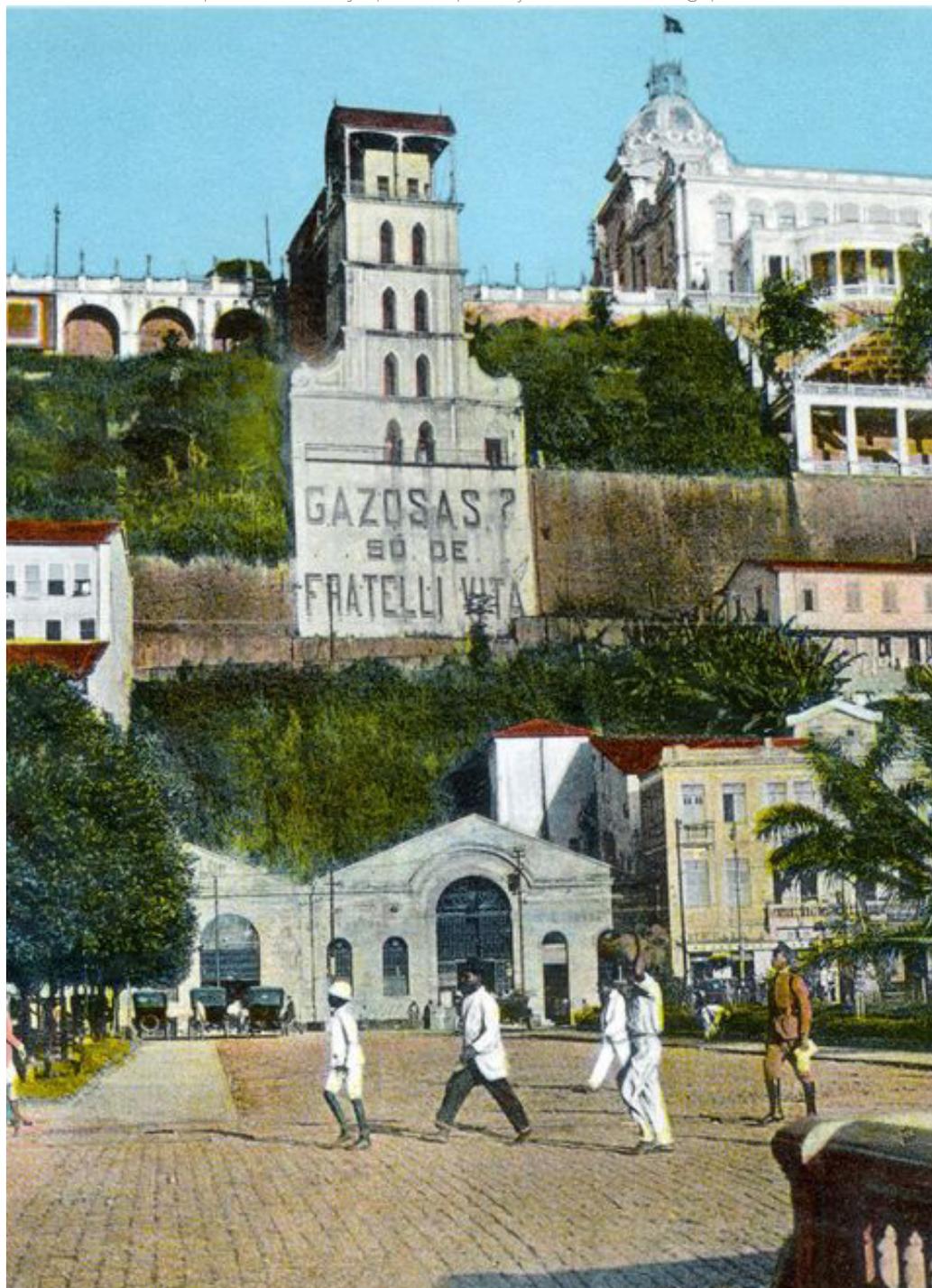
Quase 150 anos após a sua criação, o que um dia foi considerado utopia, continua sen-

do um dos mais importantes meios de transporte da cidade e de quebra, um dos mais icônicos pontos turísticos da capital.

Atualmente, o Elevador Lacerda carrega cerca de 28 mil pessoas diariamente, de 6h às 22h e cobra uma tarifa de R\$ 0,15 para realizar o trajeto que dura 22 segundos.

No ano de 2006, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) aprovou o tombamento do elevador e eternizou a obra que marcou a vida e a história dos baianos.

O elevador na década de 20, antes de passar pela reformulação estrutural que trouxe a característica arquitetônica de hoje. (Foto: Reprodução / Salvador Antiga)



# Receita de nossa terra

Conheça a história do Elevador Lacerda, um patrimônio cultural que revolucionou a história do sistema de transporte de Salvador

● Por Deise Caroline Pereira

As fortes influências africanas, portuguesas e indígenas tornaram a Bahia um lugar rico na arquitetura, cultura e, claro, na culinária. Não é por menos: os pratos abundantes em temperos e originalidade colocam as comidas de Salvador entre as características mais lembradas quando se pensa no lugar.

Provavelmente uma das comidas típicas de Salvador mais famosas, o acarajé é icônico e não pode deixar de aparecer em listas sobre o melhor da culinária baiana.

O prato é feito com massa de feijão-fradinho temperado e frito junto com azeite de dendê e óleo. Após esse processo, o acarajé é cortado e recheado com camarão seco, cururu, salada, vatapá e muita pimenta — caso seja sua preferência.

Esse alimento é comumente servido por mulheres que vestem roupas típicas da Bahia e seu significado remete a uma palavra africana, que quer dizer: bola de fogo.

Pelas ruas de Salvador, encontramos mulheres vestidas em meio a todo o charme afro-brasileiro, simpatia e carisma. Prozadas em seus tabuleiros,

vendendo iguarias das culinárias africana e afro-brasileira, são elas: as baianas de acarajé. Mulheres, em grande maioria negras, com fortes traços religiosos de matrizes africanas, tiveram sua profissão regularizada pelos governos públicos. Elas são figuras típicas do nosso país, e é bem comum que sejam as primeiras pessoas que os turistas possuem contato ao chegar a Salvador, elas apresentam a cultura, a culinária e os pontos turísticos da capital baiana. Esta pesquisa tem como objetivo trazer o conhecimento do contexto histórico e da importância que as baianas de acarajé possuem para a cultura brasileira e principalmente baiana.

O acarajé, o principal atrativo no tabuleiro, é um bolinho característico do candomblé. Acarajé é uma palavra composta da língua iorubá: “acará” (bola de fogo) e “jé” (comer), ou seja, “comer bola de fogo”. Sua origem é explicada por um mito sobre a relação de Xangô com suas esposas, Oxum e Iansã. O bolinho se tornou, assim, uma oferenda a esses orixás, afirma Rita de Cássia, baiana de acarajé.



Foto: Reprodução / Revista Casa e Jardim

## RECEITA

- 1/2 kg de feijão fradinho
- 3 cebolas
- Sal e pimenta a gosto

Para fazer a massa do acarajé, deixe o feijão na água por 24 horas e depois tire a sua casca. Bata tudo no liquidificador e reserve a massa. Para o vatapá, coloque os pães adormecidos em 1 litro de leite. Os outros ingredientes vão ao liquidificador. Adicione a mistura ao pão com leite e leve ao fogo até engrossar. Para o caruru, cozinhe o quiabo na água e no sal. Já mole, acrescente os outros ingredientes.

# Confira nossa agenda deste último mês do ano!

A Soterocult preparou uma agenda pra lá de especial para você curtir muito nesse dezembro, entre shows, teatros e uma programação com diversas atividades em Salvador. Aproveite!

● Por Deise Caroline Pereira

## Programas culturais em Salvador

No domingo (27) tem programação para toda a família. A partir das 10h acontece a Feira de Artes e Artesanato Elabore, na rua Senador Feijó, Farol da Barra. Uma grande variedade de itens feitos pelas mãos habilidosas de dezenas de artesãos da cidade. Trabalho que evidencia a criatividade e a riqueza cultural dos artistas do município.

No mesmo dia, às 15h, o Campo Grande se transformará em um palco onde acontecerá o "Luzes de Natal". Iluminação cênica, papai noel, poema e outras formas de expressões culturais serão declamadas por qualquer pessoa que queira participar. O microfone é aberto ao público.

Logo mais, às 19h30, é a vez da "Rock e Prosa". O Pelourinho, um dos polos culturais de Salvador, volta a estar no centro do circuito com o evento que fecha a programação cultural do mês. São esperadas pessoas de todas as idades que vão se enfrentar em uma batalha em que o rock usa a criatividade para expressar os seus pensamentos sobre os mais variados assuntos.

A decoração de Natal na Praça do Campo Grande, aberto à visitação mediante agendamento.  
(Foto: Nara Gentil / CORREIO)



## Teatro e Comédia

Comer, beber e dar risada. Essa é a proposta da The Comedy House, casa de comédia que será aberta em Salvador nesta quinta-feira (5), às 16h, no Rio Vermelho. Na contramão do mercado que tem fechado as portas de muitos empreendimentos por conta da pandemia, a The Comedy House chega com fôlego para abrigar humoristas baianos de diferentes estilos.

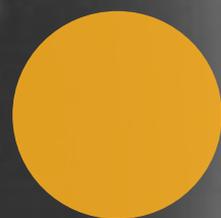
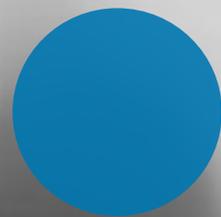
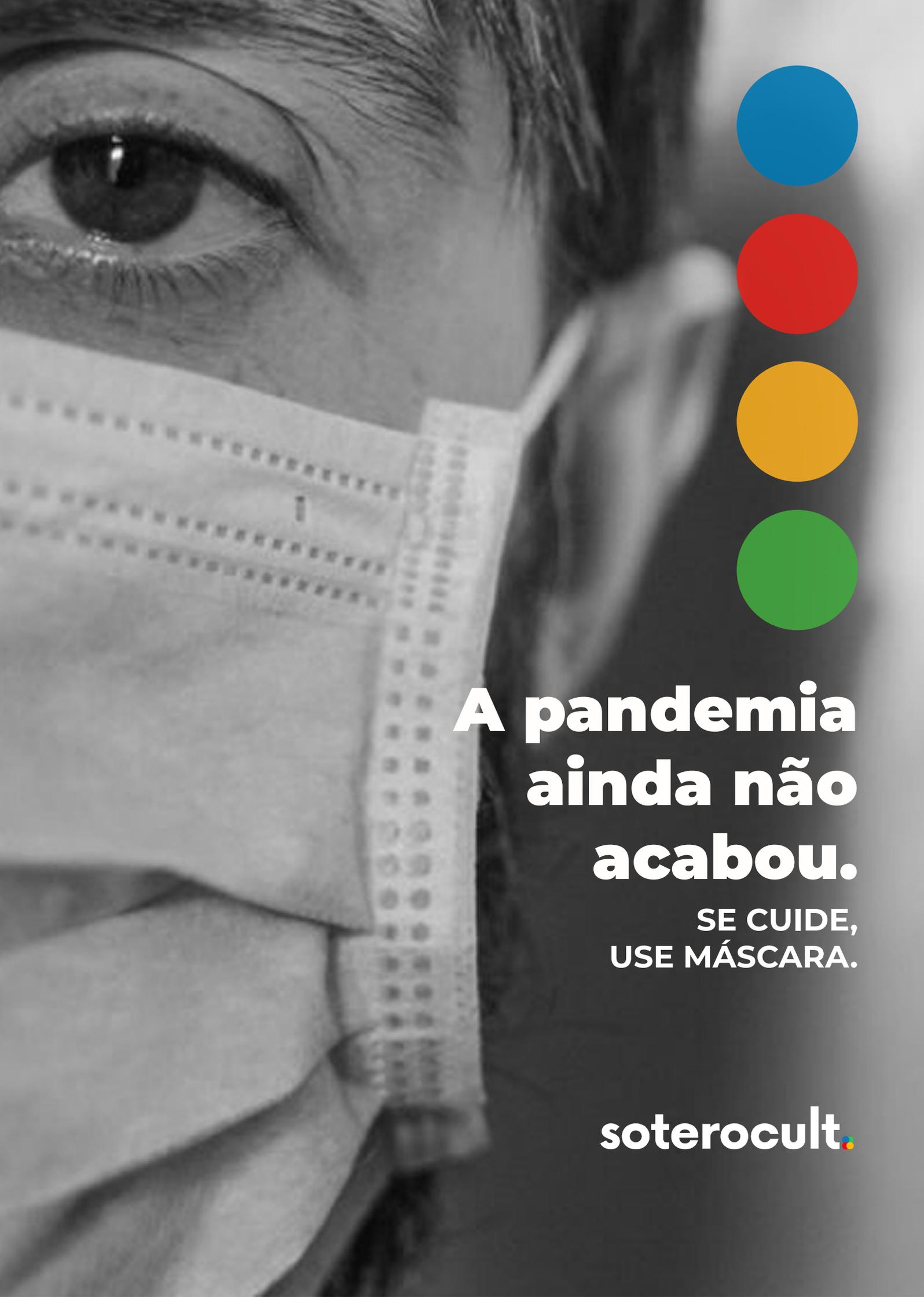
Dias 10, 11 e 12 de dezembro, às 20h

Rua das Hortênsias, Rio Vermelho, nº 122, capacidade para 80 lugares.

Toda a programação é gratuita.

## Cajazeiras recebe festival de jazz gratuito

Pra não perder esse dia mais que especial, marca na agenda: dia 10 de dezembro, a partir das 11h, você tem um compromisso inadiável no Parque Villa-Lobos para curtir o Festival de Jazz e Blues, que tem entrada gratuita. Você vai poder assistir a um show clássico com o guitarrista norte-americano, referência mundial do blues, premiado com cinco Grammys, Robert Cray. A tarde ainda conta com o encontro especial entre dois dos maiores guitarristas do Brasil, Sérgio Dias e Luiz Carlini.



**A pandemia  
ainda não  
acabou.**

**SE CUIDE,  
USE MÁSCARA.**

**soterocult.**